



RECEBIDO	
Data 14/06/04	Hora 14:52
Assinatura Protocolo 2328 = 19	
CÂMARA MUNICIPAL - PATO BRANCO	

Câmara Municipal de Pato Branco

Estado do Paraná

Exmo. Sr.

Dirceu Dimas Pereira

Presidente da Câmara Municipal de Pato Branco

Leitura: 14/06/2004
Votação: 17/06/2004 - Aprovada
com 14 votos a favor.

MOÇÃO DE APLAUSO:

O vereador infra-assinado, **GILSON MARCONDES – PV**, no uso de suas atribuições legais e regimentais, requer seja enviada Moção de Aplauso ao Senhor Nivaldo Krüger, pela edição de mais um livro histórico-literário e místico sobre as regiões do Paraná.

A Câmara Municipal de Pato Branco homenageia o paranaense que se dedica a resgatar a história da região, resgatando fotograficamente o Sudoeste. De carro, moto, a cavalo e a pé, Nivaldo Krüger tem feito o caminho dos antigos desbravadores e com muita sensibilidade capta aquele instante único e especial que ficará para sempre na memória dos sudoestinos. Nossa região terá um belo exemplar com imagens coloridas e a percepção histórica do escritor.

A história tem sua origem em acontecimentos antecedentes à descoberta do Brasil. Uma seqüência que, se não lembrada, dificulta a compreensão profunda de nossas verdadeiras origens históricas.

Com a obra, o leitor perceberá a sensibilidade não apenas do fotógrafo, mas do poeta e pesquisador, o qual tem 75 anos de idade, 45 deles dedicados à política, exerceu vários mandatos políticos, entre eles foi prefeito de Guarapuava, deputado estadual e federal, senador da República, exercendo atualmente o cargo de secretário de estado como Chefe do Escritório do Governo do Paraná em Brasília e presidente do PMDB – Partido do Movimento Democrático Brasileiro.



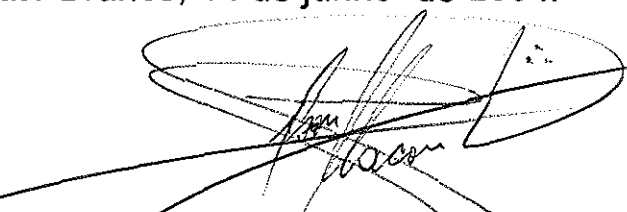
Câmara Municipal de Pato Branco

Estado do Paraná

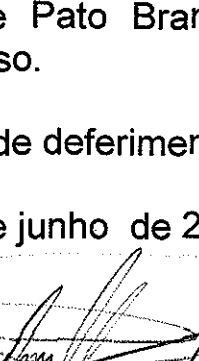
Com a edição do livro, Nivaldo Krüger demonstra sua preocupação com a divulgação do Brasil, pela curiosidade que tem em conhecer melhor as regiões e resgatar a história do Sudoeste, sendo uma alternativa para mostrar personagens que ajudam a desenvolver a região e fazem história no nosso país. Razão pela qual a Câmara Municipal de Pato Branco presta homenagem, através desta Moção de Aplauso.

Nestes termos, pede deferimento.

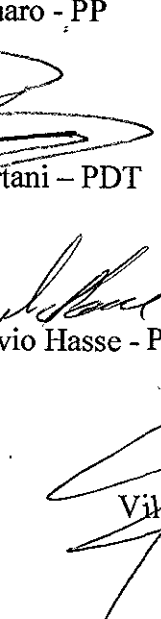
Pato Branco, 14 de junho de 2004.

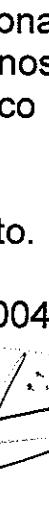

Gilson Marcondes
Vereador – PV

Subscritores:


Agostinho Rossi – PTB


Antonio Urbano da Silva – P


Clóvis Gresele – PP


Dirceu Diniz Pereira – PPS


Eriú Ruaro – PP


EM BRANCO
Laurinha Luiza Dall'Igna – PP

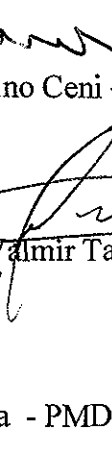

Leonir José Favim – PMDB


Nelson Bertani – PDT

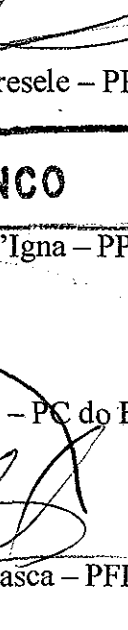
Nereu Faustino Ceni – PC do B


Pedro Martins de Mello – PFL


Silvio Hasse – PDT


Valmir Tasca – PFL


Vilmar Maccari – PDT


Vilsen Dala Costa – PMDB

Indagação?

Leonir Serpa

Clicando o Sudoeste

Pelas lentes de Nivaldo Krüger, a história da região

O paranaense Nivaldo Krüger está empenhado e vai colocar no mercado editorial-cultural, no próximo mês, mais um livro histórico-literário e místico sobre as regiões do Paraná. O seu terceiro livro resgata fotograficamente o Sudoeste. De carro, moto, a cavalo e a pé, Krüger tem feito o caminho dos antigos desbravadores e com muita sensibilidade capta aquele instante único e especial que ficará para sempre na memória dos sudoestinos. A exemplo do que fez com Palmas e Guarapuava, agora a nossa região terá um belo exemplar com imagens coloridas e a percepção histórica do escritor. E ele avisa: "Essa história tem sua origem em acontecimentos antecedentes à descoberta do Brasil. Uma sequência que, se não lembrada, dificulta a compreensão

perene do ser humano com suas ambições, com suas vaidades, com suas audácias, com suas covardias, com as suas esperanças, seus sonhos, com suas decepções.

L - Então, a história se repete?

N - Não diria que a história se repete como determinista, por isso que eu disse que sou providencialista. O positivismo é que pregava isso, e o positivismo não teve êxito porque as previsões da repetição não se deram.

E não se dão porque tem o imponderável. Exceto em alguns acontecimentos

L - A curiosidade em conhecer melhor as regiões o motiva a resgatar a história daqui?

N - Essa preocupação é com o Brasil. Eu sempre tive uma muito grande em entender este país onde se encontram as raças mais diversas do mundo, das origens mais diversas e onde elas se harmonizam. Nós não temos conflitos entre pessoas, entre raças, aqui, todos convivem, árabes, índios, negros. Isso tudo atraiu a minha atenção para me aprofundar na filosofia da história, no por que que as coisas acontecem, como aconteceram e porque aconteceram, suas diretrizes.

na oposição. Fui deputado federal, presidente da Comissão da Agricultura na Câmara. Para resumir: três vezes na prefeitura e três vezes no parlamento, municipal, estadual e federal.

Então resolvi fazer o livro de Guarapuava, primeiro porque ela tem uma característica diferente das outras cidades do Paraná, pois ela não foi uma descoberta, foi uma conquista. Guarapuava está localizada no centro do Paraná. Os portugueses vieram até os Campos Gerais de Ponta Grossa, Curitiba, no terceiro planalto pertenciam à Espanha, os espanhóis chegaram a ter domínio em Paranaguá. Aí começa a história de Guarapuava.

Então o objetivo da conquista de Guarapuava era seguir em frente, abrir uma vereda para as missões e conquistar essa região toda para o reino português. E os portugueses abriram mão da Colônia do Sacramento em troca das Missões e isso graças à conquista de Guarapuava, onde instalaram o Fortim do Atalaia, que era um fortim com o objetivo da defesa contra os índios, mas também para combater os espanhóis se eles aparecessem, e eles não apareceram.



ele anda fazendo aí?", disse o cabloco para o motorista. "O senhor é irmão do seu Nivaldo?", perguntou o cabloco. "Não, sou eu mesmo". "Mas o que o senhor anda traquinando aí?", Respondi: "Vim tirar uns retratos da cachoeira...". E ele respondeu: "Bem que Nhô Norberto me falou que o Nivaldo está ficando meio maluco mesmo, amarrado no mato".

L - A fotografia entrou na sua vida da mesma forma que a política?

N - Quando fiz 15 anos a minha mãe me deu uma maquininha fotográfica. Naquele tempo era um milagre fazer fotografia, mais ou menos em 1940. Ela me deu de presente e disse que eu, como homem, também tinha que aprender a fazer outras coisas. Então estudei sobre fotografia e hoje sou o número 52 do Fotoclube do Paraná.

Quando fui fazer um curso na Alemanha de Administração Ecológica Pública, era seriado

origem em acontecimentos antecedentes à descoberta do Brasil. Uma sequência que, se não lembrada, dificulta a compreensão profunda de nossas verdadeiras origens históricas. A exemplo da obra *Palmas Paisagem e Memória* o leitor perceberá a sensibilidade não apenas do fotógrafo, mas do poeta e pesquisador. Nivaldo Kruger tem 75 anos, 45 deles dedicados à política, exerceu vários mandatos políticos, entre eles foi prefeito de Guarapuava, deputado e militante do velho MDB. O fotógrafo, estudioso do Paraná e pesquisador Nivaldo Kruger abre este nosso espaço de entrevistas que começa a circular no *Diário do Povo*, como uma alternativa para mostrar personagens que ajudam a desenvolver a região e fazem história no nosso país. Uma boa leitura.

Leoni (L) - *Como o senhor se define nesse trabalho que já está quase concluído e vai resultar num livro sobre o Sudoeste?*

Nivaldo (N) - Sou providencialista e não leterminista. Acredito que a vida de um ser humano e as circunstâncias muito árduas e lífficeis podem lhe conduzir por um caminho que você tem para cumprir, porque você tem vocação, você tem conhecimento.

L - *O senhor atuou na vida pública por 45 anos. Como foi levado para trabalhar com a história e fazer esses resgates?*

N - Eu sempre atuei na vida pública com os olhos voltados para os fatos históricos e buscando neles um rumo para o futuro. E durante todo esse tempo eu procurei uma harmonia entre os fatos históricos e os acontecimentos indouros. As causas geradoras dos fatos históricos geralmente têm origem na natureza

atenção para me aprofundar na filosofia da história, no por que as coisas acontecem, como aconteceram e porque aconteceram, suas diretrizes.

L - *Como que o senhor chegou a se interessar em desvendar a memória de Palmas e como foi fotografar lá?*

N - Eu não desci nesse território por acaso, mas só pude fazer esse trabalho que eu sonhava fazer quando perdi uma eleição para deputado federal, faltaram votos e por causa da legenda eu não me elegei.

L - *Onde era o seu domicílio eleitoral?*

N - Sempre foi em Guarapuava e o meu partido sempre foi o PMDB, primeiramente o MDB. Fui um dos fundadores, depois houve as transformações. Se eu estivesse sido eleito não teria tempo para fazer esse trabalho, então fui conduzido por outro caminho. Anos de estudos, análises, comparações, serviram para mim fazer o livro de Guarapuava. Não sou guarapuavano, vim para Guarapuava ainda menino, em 1943, com minha família, de Canoinhas, Santa Catarina. Encontrei em Guarapuava uma cidade histórica, antiga, das coisas postas. Aristocrata e eu, menino, andava pelas ruas e admirava aqueles prédios antigos, achava tudo uma coisa fantástica, a igreja, ...e isso me levou sempre a refletir. Sou descendente de alemães, meu pai era alemão e minha mãe portuguesa.

Logo me casei em Guarapuava e montei um jornal que se chamava O Combate. Eu não era jornalista, mas mantive o jornal por seis anos e aprendi a ser jornalista. Ai veio a política e eu não queria me acoplar e vendi o jornal. Comecei a atuar na empresa, fundei a Associação Comercial, tive sucesso no empreendimento de madeiras. Então o pessoal da Associação Comercial entendeu que eu deveria ter uma posição política, que começei pela presidência do diretório do PRP, um partido bem fraquinho, bem pequeno, antes da revolução, foi o único partido que eu pertenci que não era o PMDB. Ai fui eleito vereador e quando acabou meu mandato havia um consenso que eu seria o homem certo para ser o prefeito, aquele menino da rua, que entregava leite, virou prefeito. Fui deputado estadual, líder do PMDB na Assembléia num tempo muito difícil. Fui prefeito três vezes em Guarapuava, sempre eleito

defesa contra os índios, mas também para combater os espanhóis se eles aparecessem, e eles não apareceram.

L - *Os livros de Palmas e Guarapuava registram também a formação do território brasileiro?*

N - Sim. Nós estávamos fora. Isto aqui só se resolveu pelo Tratado de Madri (1750) e o avanço de leste para oeste, é bem recente isso. Falamos aqui português em função dessa conquista de Guarapuava que estava incluído o território do Sudoeste todo, porque daí de Guarapuava eles vieram para Palmas e depois para São Borja, em 1814, Agildo Pinto Martins recebe a missão do Diogo Pinto de Azevedo Portugal de encontrar uma vereda para as missões e abriu caminho por onde a gauchada depois veio.

Quando lancei o livro de Guarapuava eu tinha em mente perpetuar toda essa história para a juventude, a criança que acaba não sabendo de toda essa história, daí d. Agostinho viu o livro de Guarapuava e me convidou para fazer o de Palmas.

O vínculo histórico, a necessidade de expressar e levar me fizeram elaborar o livro de Guarapuava. Mostrar quem foi o general Borman, por exemplo, uma figura fantástica na história, foi o chefe da Colônia Militar de Chapecó, que sustentou a posição brasileira, juntamente com a Colônia Militar de Chopim, Foz do Iguaçu e Guarapuava, que davam cobertura à entrada dos portugueses primeiro, depois dos brasileiros, porque os argentinos já estavam aqui.

L - *Então o senhor foi viajando de todas as formas, a cavalo, de moto, a pé.... como é que o senhor planejou essa "expedição"?*

N - Fiz um roteiro do livro e fui em frente. As pessoas vão surgindo e vão dando informações, vou fazendo entrevistas. Tem uns episódios, como o da cachoeira, quando fui fotografar uma cachoeira e era um penhasco e eu precisava ir bem na beirada. Ai eu pedi ao motorista que me amarrasse a uma corda e passasse-a na árvore para bater a fotografia que está no livro de Guarapuava, aí apareceu um caboclo e perguntou ao motorista quem é esse louco que anda aí? Esse é Nivaldo Griger.

"Ah! Largue mão de bobagem! O que é que

como homem, também tinha que aprender a fazer outras coisas. Então estudei sobre fotografia e hoje sou o número 52 do Fotoclube do Paraná.

Quando fui fazer um curso na Alemanha de Administração Ecológica Pública, era seriado em quatro anos, vi que a Laika proporcionava um curso de técnicas fotográficas e arte fotográfica e desde então estou aí fotografando. A fotografia para mim é uma espécie de refúgio. Parar numa tarde e captar um momento que não se repete nunca mais é fantástico. Como as eólicas, que nunca foram fotografadas à noite, e eu fotografei.

L - *E hoje, além do projeto do livro, o senhor está fazendo o que mais?*

N - Eu faço exposições fotográficas. Recebi um convite para levar esse conjunto de fotografia para a França. Fiz uma na Biblioteca Pública do Paraná e lá tem uma repercussão muito boa, a imprensa dá cobertura, então surgiu o convite para levar para a França.

L - *Resgatar a história do Sudoeste é dar sequência ao trabalho feito em Palmas e Guarapuava?*

N - Exatamente, porque a história do Sudoeste está vinculada a isso tudo. Isto foi território e foi contestado pela Argentina. Foi proposto o Estado das Missões, que desmembraria; foi proposto o Estado do Iguaçu, toda uma história.... A passagem da Coluna Revolucionária de 1924 por aqui, que, depois formou em Foz do Iguaçu a Coluna Prestes. Teve combate em Clevelândia, aqui em Pato Branco teve problemas graves, em Barracão tem um cemitério onde morreram mais de 200 soldados em luta. A influência da Revolução Farroupilha aqui nesta região, apesar de Palmas estar nascendo com a Farroupilha. Um grupo de pessoas da região quis proclamar a república em 1936. Eles foram presos e condenados lá em Guarapuava, toda uma história muito interessante.

L - *É uma história que tem ligação com o RS, não é?*

N - Sem dúvida nenhuma. Toda ela vinculada à história do Brasil.

L - *Qual é a sua proposta?*

N - Vou fazer um livro com 280 páginas, englobando os 42 municípios, com o vínculo da história da formação da nacionalidade brasileira.



Câmara Municipal de Pato Branco

Estado do Paraná

Exmo. Sr.

Dirceu Dimas Pereira

Presidente da Câmara Municipal de Pato Branco

Leitura: 14/06/2004

Votação:

MOÇÃO DE APLAUSO:

*Alterado o
texto do último
parágrafo*

O vereador infra-assinado, **GILSON MARCONDES – PV**, no uso de suas atribuições legais e regimentais, requer seja enviada Moção de Aplauso ao Senhor Nivaldo Krüger, pela edição de mais um livro histórico-literário e místico sobre as regiões do Paraná.

A Câmara Municipal de Pato Branco homenageia o paranaense que se dedica a resgatar a história da região, resgatando fotograficamente o Sudoeste. De carro, moto, a cavalo e a pé, Nivaldo Krüger tem feito o caminho dos antigos desbravadores e com muita sensibilidade capta aquele instante único e especial que ficará para sempre na memória dos sudoestinos. Nossa região terá um belo exemplar com imagens coloridas e a percepção histórica do escritor.

A história tem sua origem em acontecimentos antecedentes à descoberta do Brasil. Uma seqüência que, se não lembrada, dificulta a compreensão profunda de nossas verdadeiras origens históricas.

Com a obra, o leitor perceberá a sensibilidade não apenas do fotógrafo, mas do poeta e pesquisador, o qual tem 75 anos de idade, 45 deles dedicados à política, exerceu vários mandatos políticos, entre eles foi prefeito de Guarapuava, deputado e militante do velho MDB.



Estado do Paraná

Paranc

E-mail: legislativo@whiteduck.psi.com.br



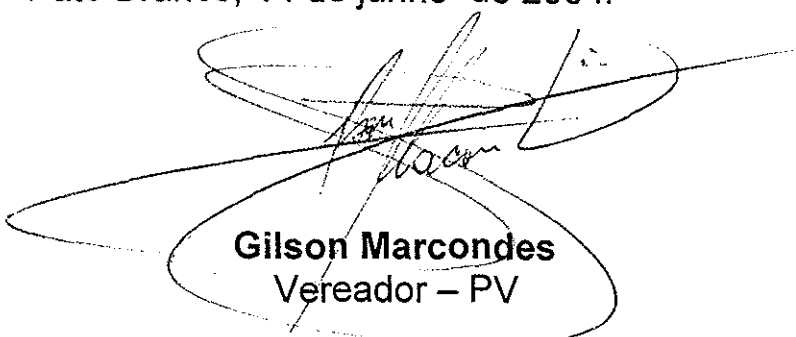
Câmara Municipal de Pato Branco

Estado do Paraná

Com a edição do livro, Nivaldo Krüger demonstra sua preocupação com a divulgação do Brasil, pela curiosidade que tem em conhecer melhor as regiões e resgatar a história do Sudoeste, sendo uma alternativa para mostrar personagens que ajudam a desenvolver a região e fazem história no nosso país. Razão pela qual a Câmara Municipal de Pato Branco presta homenagem, através desta Moção de Aplauso.

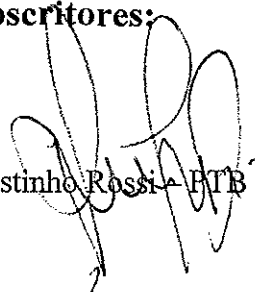
Nestes termos, pede deferimento.

Pato Branco, 14 de junho de 2004.

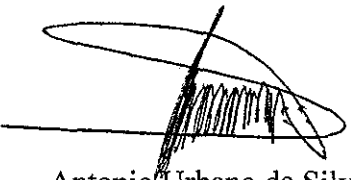


Gilson Marcondes
Vereador – PV

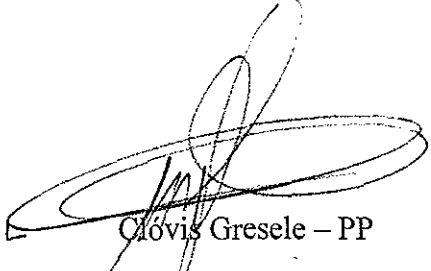
Subscritores:



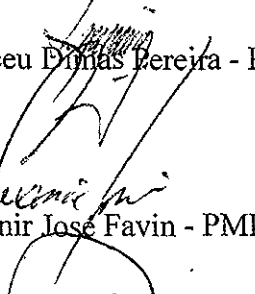
Agostinho Rossi – PTB



Antonio Urbano da Silva – P



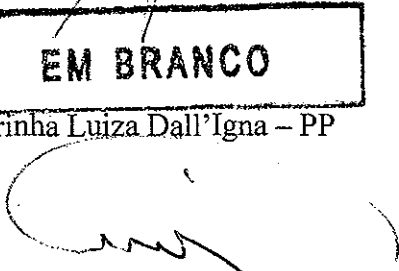
Clóvis Gresele – PP



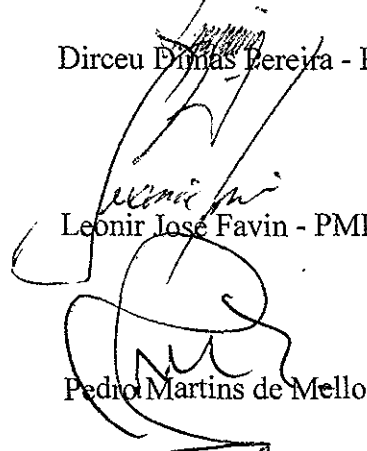
Dirceu Diniz Pereira – PPS



Enio Ruaro – PP



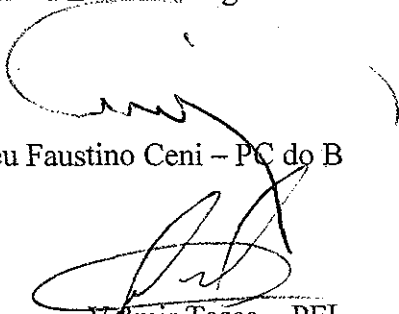
Laurinha Luiza Dall'Igna – PP



Leonir José Favin – PMDB



Nelson Bertani – PDT



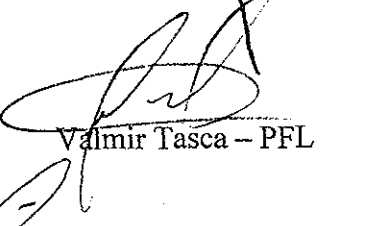
Nereu Faustino Ceni – PC do B



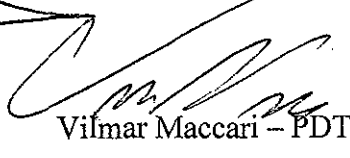
Pedro Martins de Mello – PFL



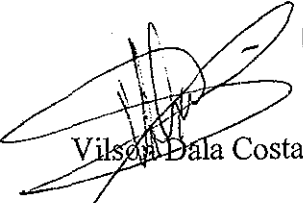
Silvio Hasse – PDT



Valmir Tasca – PFL



Vilmar Maccari – PDT



Vilson Dala Costa – PMDB

EM BRANCO